

ATA DA 118ª REUNIÃO CMMCE

Data: 27/11/2024

Formato: online – Microsoft Teams e disponibilizada no YouTube

Pauta:

1. Balanço anual – 2024
2. Planejamento 2025:
3. Reuniões do CMMCE: calendário e outros itens de alinhamento
4. Contribuições do Plano de Ação Climática de São Paulo para a elaboração do Programa de Metas 2025-2028

PARTICIPANTES

1. José Teles Mendes – SECLIMA
2. Luciana Feldman – SECLIMA
3. Ludmila Mello de Amorim – SECLIMA
4. Luiza Alegre Caballero – SECLIMA
5. Ana Wernke – Iclei
6. Beatriz Lunardelli Zuchelli Lima – SMDET
7. Clayton Erik Teixeira – SMUL/PLANURB
8. DANIELA BELCHIOR BRITO – CREA-SP
9. Douglas de Paula D’Amaro – Siurb
10. Ernesto Sumi – SMSUB
11. Ernesto Sumi – SMSUB
12. Fernanda Sgoti Agostini – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo
13. Gabriel Mota – SMSUB
14. Hamilton Costa – Abin
15. Laura Lucia Vieira Ceneviva – SVMA
16. Magali Antonia Batista – Secretaria Municipal de Saúde - SMS
17. Marco Aurelio Lessa Villela – SEHAB
18. Maria Amelia Kuhlmann Fernandes – SME
19. MIRIAM ROSE EVANS – SMJ - G
20. Moacir Bueno Arruda – Secretaria do Clima
21. Monica Masumi Hosaka – SMS/PAVS
22. Olimpio Alvares – ANTP
23. REINALDO SARQUEZ – ABIMAQ
24. Rosa Ramos – Comitê - seclima
25. Sueli Moroni da Silva Machado – FIESP
26. Vania Cristiane Flores Salinas – Secretaria Municipal de Habitação - SEHAB

*Presença registrada pelo formulário disponibilizado no chat do grupo de WhatsApp e no convite da reunião

VISÃO GERAL

Na 118ª reunião do Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia de São Paulo, conduzida por José Renato Nalini, foram discutidos pontos relevantes como a aprovação da ata da reunião anterior, a correção da pauta anual para 2025-2028 e a apresentação do balanço anual de 2024, destacando a mudança do SOS Mata Atlântico para o ICLEI como membro ativo. Os participantes refletiram sobre as iniciativas de 2024 e planejaram ações para 2025, incluindo a proposta de integrar mais instituições do terceiro setor e a necessidade de encontros presenciais intercalados. Também foi analisada a aplicação do Plano Clima no Programa de Metas, enfatizando a importância das prioridades temáticas e sinergias no progresso das metas. A reunião encerrou com convites para futuros encontros, incluindo uma reunião presencial programada para dezembro, além de várias ações a serem implementadas por membros destacados, como a organização de reuniões e a revisão do Plano Clima.

NOTAS

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

- Discussão sobre a aprovação da ata da reunião anterior
- Apresentação sobre o balanço anual de 2024
- Contribuições do PlanClima para Programa de Metas

Balanço anual de 2024

- Substituição da SOS Mata Atlântico pelo ICLEI como membro ativo.
- Realização de 9 reuniões online e 1 presencial, com mais uma planejada para dezembro.
- Índice de participação de 76% dos membros.

DÚVIDAS E COMENTÁRIOS

- Discussão sobre a integração de mais instituições do terceiro setor no comitê.

- Manter reuniões online com exceções presenciais mediante aviso.
- Calendário proposto para as reuniões de 2025.
- Dificuldades mencionadas por Rosa Ramos sobre a coincidência de horários das reuniões de quarta-feira - sugestão de mudar o dia da semana

Contribuições do Plano de Ação Climática de São Paulo para elaboração do Programa de Metas 2028-2032.

- Análise dos temas do Plano Clima e sua integração no Programa de Metas.
- Discussão sobre as prioridades temáticas e como elas são refletidas no progresso das metas.
- Realização de exercícios para identificar sinergias entre o Plano Clima e o Programa de Metas.

DÚVIDAS E COMENTÁRIOS

- Comentários de Laura Ceneviva sobre a necessidade de territorialização do Plano Clima.
- Sugestões para encontros presenciais intercalados.
- Cleiton Erik promove discutir ações prioritárias do plano diretor.

ITENS DE ATIVIDADES

- Facilitar a integração de mais instituições do terceiro setor no comitê
- Organizar encontros presenciais do comitê e analisar calendários alternativos para evitar conflitos de horários
- Enviar enquete para definir o dia da semana das reuniões do comitê
- Divulgar relatório detalhado sobre rotas de descarbonização feito pela ANTP no grupo do WhatsApp

TRANSCRIÇÃO <https://www.youtube.com/watch?v=KLKlIFJrN1A>

Luciana (SECLIMA)

05:17

Bom dia a todas e todos. Estou aqui representando o nosso secretário Renato Nalini, que está em uma agenda externa. Vamos dar início... Vamos dar início à 118ª Reunião Ordinária do Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia de São

Paulo. Obrigada pela presença de todos. Anúncio que essa reunião está sendo gravada e transmitida ao vivo no canal do YouTube da Seclima. O registro de presença é realizado por meio do formulário disponibilizado no chat, no grupo do WhatsApp e no convite da reunião. Importante que todos registrem sua presença durante a reunião para que tenha seu nome computado na ata da próxima... Na ata da reunião. Coloquem em aprovação a ata da centésima... Décima-sétima reunião que foi encaminhada no convite dessa reunião. Alguém tem alguma consideração? Não está aprovada.

Luciana (SECLIMA)

06:19

E apresentando a ordem do dia hoje, o primeiro ponto da pauta é o balanço anual de 2024 e o segundo é o planejamento 2025, reuniões do Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia, o calendário e outros itens de alinhamento e contribuições do Plano de Ação Climática de São Paulo para elaboração do Programa de Metas 2028-2032.

Ludmilla

(SECLIMA)

06:46

Na verdade, é 2025-2028, a gente tá errado.

Luciana (SECLIMA)

06:48

então só corrigindo. A gente já tá há quatro anos à frente. Passa a palavra então para Ludmilla e para o José Teles, que vão fazer as apresentações.

Ludmilla

(SECLIMA)

07:03

Bom dia, pessoal. Sou Ludmilla, trabalho aqui na parte do PANclima, do monitoramento do PANclima. O José tá Apresentando pela primeira vez aqui hoje no meu comitê, ele é o PPGG aqui na Seclima, se quiser apresentar, Zé.

Luciana (SECLIMA)

07:22

Se apresentar.

José (SECLIMA)

07:22

É, então, gente, meu nome é José, eu tô aqui na Seclima há três meses, entrei agora no último concurso da PPGG e entrei aqui pra ajudar no processo de revisão do Plan Clínico.

Ludmilla (SECLIMA)

07:33

Bom, antes da gente falar pouco, então, do processo de colaboração, de contribuição do Plano de Ação Climática para a próxima etapa de elaboração do programa de metas, a gente vai fazer a nossa balanço anual do comitê. Eu vou compartilhar a tela aqui rapidinho e aí a gente faz a nossa apresentação. Vocês conseguem visualizar a apresentação? Alguém pode abrir o microfone e dizer se vocês estão vendo?

Rosa Ramos

08:15

Estamos vendo, sim. Perfeito.

Ludmilla (SECLIMA)

08:18

Obrigada, pessoal. Bom, então, primeiro de tudo, O conteúdo dessa apresentação vai ser o balanço de 2024, incluindo os membros, as reuniões realizadas, a presença dos membros e também de todas as reuniões, as apresentações que foram realizadas durante o ano e o feedback de vocês que a gente quer receber do que foi realizado durante esse ano. E logo depois disso, a gente vai falar do nosso planejamento de 2025, Então, tanto para o comitê quanto para esse processo de contribuição do Plan Clima na nossa visão, que é uma análise que a gente fez aqui na SECLIMA e está em contato com a CPEP para trabalhar nesse processo para a elaboração do próximo programa de metas.

Ludmilla (SECLIMA)

09:07

Então, em 2024, em relação aos membros, a gente teve uma substituição logo no primeiro mês do ano, em janeiro, que a gente substituiu a instituição SOS Mato Atlântico pelo ICLEI. Então, desde janeiro, o ICLEI atua aqui no comitê e é membro muito ativo, tem participado de todas as nossas reuniões e a SOS Mato Atlântico, por

motivos de escolha da própria instituição, escolheu sair do comitê, então a gente realizou a substituição de terceiro setor por terceiro setor. Em relação às reuniões, foram realizadas até outubro, nove reuniões online e uma presencial. E 12 reuniões totais, né? E em dezembro a gente vai fazer mais uma reunião presencial, por isso que a gente já está fazendo esse balanço anual de 2024 agora.

Ludmilla

(SCLIMA)

10:05

No final da nossa apresentação, de tudo que a gente falar aqui, a gente vai falar sobre a nossa reunião dezembro. Então, como na reunião dezembro não daria tempo de fazer esse balanço e receber o retorno de vocês sobre o comitê, a gente já está fazendo agora e se planejando, fazendo o calendário do ano que vem para ser aprovado. Então foram nove reuniões online e uma presencial E a gente vai ter mais uma reunião presencial no próximo mês, em dezembro A presença, desde janeiro, a gente começou a fazer a presença por meio de formulário também da Microsoft. Então, todas as presenças são registradas somente agora pelas pessoas que registram o seu nome nesse formulário. A gente não está computando mais e fazendo controle de quem entra na chamada. A gente está fazendo só esse registro por meio desse formulário, pelo compilado desse formulário.

Ludmilla (SCLIMA)

11:00

Em relação à presença, a gente teve índice de participação médio de 76% de membros que participaram de reuniões, que participaram a cada reunião.

Ludmilla (SCLIMA)

11:15

E também o índice de participação de 76% dos membros participando nas reuniões Então, quantos membros participaram em cada uma das reuniões mensais E também quantas reuniões cada dos membros que constitui o comitê participaram Então, coincidentemente, a gente teve o mesmo índice para essas duas variáveis, 76% A gente vê que aqui nos últimos meses deu uma decaída Mas isso não foi uma questão de participação, de falta de participação E sim que as pessoas acabam esquecendo de registrar a presença no formulário Porque a gente visualiza depois no YouTube a gravação no Teams E a gente vê que algumas pessoas que estavam na reunião Não estão fazendo o registro da presença no formulário Então, muitas dessas participações

que caíram ao longo do ano São por conta desse não registro de presença das pessoas Mas, no geral, das dez reuniões analisadas que a gente fez até outubro, oito tiveram presença maior do que 70% dos membros.

Ludmilla (SECLIMA)

12:21

E, no geral, 18 das 25 instituições-membro tiveram presença anual maior que 70%, que a gente acredita que é o ideal. Então, passando para a próxima aqui. Em relação às apresentações, as pessoas que, as instituições, os representantes que a gente convidou para fazer apresentações no comitê. Então, de pessoas que já são membros do comitê, representantes que já são membros do comitê, a gente convidou o ICLEI, a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, a Secretaria Municipal de Relações Internacionais, nós mesmos, né? SECLIMA, que faz a coordenação do comitê. E a Universidade de São Paulo. Todos são integrantes do comitê e que fizeram a apresentação ao longo desse ano. E de convidados externos, a gente teve instituições do terceiro setor outros governos locais.

Ludmilla (SCLIMA)

13:14

Então, a gente teve a instituição Cidade Precisa de Você, o CDP, a Rede Asta, a Urbiverde, que é grupo da USP de pesquisadores, tanto de alunos quanto professores também. O Fórum Brasileiro de Mudança do Clima, Prefeitura de Campinas, Prefeitura do Rio de Janeiro e a Prefeitura de Recife. E aí aqui os temas gerais, não vou ficar lendo detalhadamente, mas é só para a gente ter compilado geral dos temas que a gente teve ao longo desse ano, que cada uma dessas instituições que eu citei fez aqui, apresentou no comitê e alguns registros dessas apresentações. E aí, em relação ao ano de 2025, que é o que a gente quer ter de retorno aqui, se vocês vão ter sugestões de mudanças para cada desses itens, ou se a gente pode continuar da forma atual, como está apresentado aqui.

Ludmilla (SCLIMA)

14:13

Então, em relação aos membros, hoje a gente tem representantes do Poder Público, total de 14 membros, sendo 12 municipais, estadual e federal. Da sociedade civil, a gente tem total de 11. Três são do setor acadêmico, do terceiro setor, quatro do setor empresarial e três conselhos, que são o CAL, o CRE e a OAB. Em relação às reuniões, a

gente pretende continuar em formato online E aí quando tiver essas exceções de reuniões presenciais A gente sempre faz o aviso prévio, né? E avisando pelo menos com mês de antecedência E a gente pretende também continuar na última quarta-feira do mês como sempre é realizado aqui, do horário das 10h ao meio-dia A presença também por meio de registro de formulário por meio de formulário da Microsoft, do jeito que nós estamos realizando hoje.

Ludmilla (SCLIMA)

15:17

E aí a gente vai passar, só vou passar o calendário primeiro, como ficaria se a gente continuar nesse formato que a gente está apresentando aqui e depois a gente abre para vocês, para cada fazer suas contribuições de cada desses itens, se tiverem contribuições a serem realizadas. Item particular aqui que eu já proponho aqui em relação à composição do comitê seria integrar mais uma instituição do terceiro setor, que hoje a gente tem o Eclay, mas acredito que a gente poderia analisar nós, membros do comitê, em eleger alguma outra instituição para fazer parte da nossa composição também. Exemplo de contribuições que a gente espera que a gente receba de vocês. Então, aqui é o calendário que a gente está propondo se for aprovado, que continue na última quarta-feira do mês, das 10h ao meio-dia.

Ludmilla (SCLIMA)

16:18

E aí a gente manda depois para vocês o calendário anual de todas as reuniões mensais do comitê. Tem algumas exceções que a gente faz, como em dezembro, por conta dos eventos de final de ano e também algumas exceções em relação a feriados. E bom, e aí aqui, antes da gente passar para a nossa próxima pauta... Passar para a próxima pauta, eu vou deixar aberto para a gente receber contribuições de vocês em relação a tudo que foi apresentado. Então, tanto em relação ao balanço de 2024, o que poderia ter sido melhor, ou até mesmo elogios que vocês acham que a gente integrou esse ano e que pode continuar sendo feito no próximo ano, sugestões de melhoria, Então, a gente deixa aberto para vocês. E também em relação ao planejamento de 2025, que eu apresentei agora. Vou só fechar aqui, se você quer fazer alguma contribuição.

Luciana (SECLIMA)

17:23

Vamos abrir aí para os comentários. Alguém tem algum comentário? Mostra a gente fazer comentário.

Reinaldo Sarquez (ABIMAQ) (Convidado)

17:39

Não, eu penso assim, vou fazer uma reflexão. Esse ano de 2024, realmente, eu creio que nós tivemos avanço bastante importante com todas essas propostas, estratégias e iniciativas adotadas. Eu não vejo, assim, uma necessidade de mudança imediata de alguma coisa, adicionar alguma coisa, mudar alguma coisa, porque está funcionando muito bem. Realmente nós temos aí 2025, ano que vem pela frente, com grandes possibilidades. Eu creio que a Secretaria, nós temos que ajudar a Secretaria. Essa ideia colocada de mais pessoas do terceiro ponto serem adicionadas é realmente uma necessidade. Então, meu ponto de vista como representante da BIMAC é que sim, nós estamos indo pelo caminho correto. Essa minha reflexão. Obrigado e muito bom!

Luciana (SECLIMA)

18:38

Muito obrigada. Passar agora a palavra para a doutora Rosa. Importante, viu, doutora Rosa, se a senhora puder até comentar alguma coisa sobre a COPPE, a gente vai trazer na próxima pauta, na próxima reunião, como pauta a COPPE, aí o secretário também virá apresentar o que ele viu na COPPE, o que ele sentiu e o que a gente pretende aí para a COPPE em Belém, mas se a senhora quiser também fazer algum comentário, tá aberto.

Rosa Ramos

19:12

Luciana, primeiro bom dia a todos. A minha manifestação primeiramente em relação a esse ponto de pauta colocado e nós temos uma necessidade que a reunião às quartas-feiras, às últimas quartas-feiras do mês, elas acabam coincidindo com mas ainda do Conselho de Ambiente, do Conselho, mas se outros membros aqui também participam, fazem parte. A gente tem essa dificuldade, obviamente a gente tem titular e suplente, mas até o próprio momento exige quem está na titularidade participe. Então, eu registro isso e, obviamente, havendo oportunidade de uma mudança, uma alteração desse clima também complexa, pela própria natureza, e o mais se a gente pudesse registrar isso e numa oportunidade de verificar a possibilidade de

mudança. Em relação à COP, então, participamos, obviamente, em uma delegação na COP 29, e o secretário Nalini também participou ativamente.

Rosa Ramos

20:38

Isso é muito importante a gente registrar e dizer o quanto os municípios devem se inserir nessa lenda. A gente tem ouvido muito que os problemas climáticos acontecem nas cidades, onde as pessoas residem, onde as pessoas moram. Obviamente que a COP é uma agenda global e onde os fins de governo que decidem, mas obviamente que esses impactos dessas decisões ocorrem nas cidades onde as pessoas moram, portanto é louvável a participação do secretário Nalini presencialmente, ouvindo, participando e, principalmente, colocando o fronte que São Paulo, obviamente, tem no mundo todo. A gente pode dizer isso com certeza. Então, acho bacana que vocês estão programando, então, Luciano, uma reunião específica para tratar desse tema.

Rosa Ramos

21:48

Até para que a gente possa também, e todos contribuirmos, para uma agenda futura que está batendo aí na nossa porta, a COP30, que será realizada em Belém, em novembro do ano, e creio que São Paulo deva ter aí uma participação muito efetiva, muito como laboratório para o resto do país, em razão da sua própria natureza, conforme eu coloquei, e das ações que São Paulo saiu à frente. Então, fico muito satisfeita que isso já esteja no radar aí, que a gente possa também contribuir, ficar à disposição.

Luciana (SECLIMA)

22:40

Obrigada, doutora Rosa. Concordamos com a senhora. Vamos pensar aí o que a gente pode fazer para o ano que vem, até nosso planejamento de 100 dias, a ideia dos primeiros 100 dias, né? A ideia é fazer algum evento sobre a COPPE para levar alguma contribuição. Ontem eu estive com o Ilan, da C40, e eles também estão super à disposição para estar junto com a gente. Enfim, acho que esse comitê pode ajudar aí a pensar em alguma coisa bem legal. Para os primeiros três meses aí da nova gestão. Vou passar a palavra então para a Vânia.

Vania Cristiane Flores Salinas

23:18

Bom dia a todos, vocês estão me ouvindo?

Luciana (SECLIMA)

23:22

Sim.

Vania Cristiane Flores Salinas

23:24

Bom, eu sou Vânia de SEAB, representante da Secretaria de Adaptação.

Vania Cristiane Flores Salinas

23:30

Tendo em vista que foi aberto aí para sugestões, comentários, críticas e tudo mais, Consequentemente, a gente esteve conversando essa semana, não com o Marco, que é o suplente da Secretaria, mas também com a equipe do Departamento de Planejamento de Habitação, e a gente está tanto preocupado com o caminho que tem se tomado, inclusive, e aí falando especificamente, que é onde a gente tem acompanhado mais as atividades e ações que têm sido tocadas, sobre as questões de CEAB, né, porque a gente tá com duas ações que eu entendo que na época foi conversado com o secretário do período, foram levadas várias propostas e foi o que acabou ficando que é, uma é basicamente o escopo da secretaria, que é provimento habitacional, e o outro, o mínimo exigido por lei, que é uma questão de iluminação e ventilação nos HIS, né, E nesse sentido, o que nos preocupa enquanto coletivo aí do Departamento de Planejamento especificamente e que eu acho interessante trazer aqui?

Vania Cristiane Flores Salinas

24:42

Enquanto Secretaria, se a gente for olhar, a gente não está fazendo nada além do obrigatório e do mínimo necessário que a gente precisa. Eu lembro que no começo, quando a gente começou a participar em 2019, 2018, das atividades, eu particularmente no comitê, na época era o grupo que estava fazendo a minuta do Plano Clima, existiam várias outras ações transversais nas quais a gente estaria participando, porque a nossa população, que é demanda de SEAB, que é justamente a população mais carente e vulnerável da cidade, ela é a mais afetada em qualquer ação, em qualquer problema climático que a gente vem tendo. Então, a gente sente a

necessidade de estar em várias outras atividades transversalmente. Existiam, na época, fichas que foram construídas junto com outras secretarias, onde houve a ideia de fazer reuniões e conversas transversais para atingimento das propostas elencadas na Seclima.

Vania Cristiane Flores Salinas

25:51

E a gente nunca foi chamado para nenhuma ação transversal. A gente também nunca conseguiu articular nada, porque é exatamente por isso que eu entendo que existe a Seclima, que é justamente articulador, com outras secretarias para entender, por exemplo, com o Verde, as atividades que o Verde está propondo, em algumas ações, a gente sabe que tem algumas desapropriações sendo pensadas na área de mananciais, mas não necessariamente isso está tendo diálogo próximo com o CEAB. Atividades com CIURB também, hoje a gente tem o PMRR, que é o plano de remoção de risco, de áreas de risco, que está pouco mais atrelado ao trabalho, a gente está trabalhando concomitantemente. Mas outras atividades, outras ações, a gente não são colocadas na conversa e a gente tem a necessidade de que algumas coisas sejam colocadas em lei ou sejam direcionadas de certa maneira.

Vania Cristiane Flores Salinas

26:56

Por exemplo, o uso de fotovoltaicas, que é possível ser feito não na cidade inteira, mas em alguns locais. A gente precisa debater e discutir, às vezes, incentivos, inclusive na proposta orçamentária, no próprio PPA, que está vindo por aí, para a Secretaria de Habitação ter incentivos para fazer construções mais sustentáveis, inclusive na contratação de obras, porque a gente tem desperdício de material de obra muito grande também. Então, a gente tá com uma ansiedade, uma necessidade de uma atuação mais junta da Seclima. E isso, inclusive, ficou peso de secretaria, porque uma coisa é o grupo técnico, a equipe técnica entender isso, e outra coisa é a gestão, porque, bem ou mal, o intuito da Secretaria de Habitação é quanto mais moradia digna, menos pessoas vivendo na precariedade.

Vania Cristiane Flores Salinas

27:56

Concordo, só que isso faz com que a nossa produção olhe sempre para o custo mais baixo, e o custo mais baixo nem sempre é o mais sustentável. Então, por isso, a

necessidade incentivo, a necessidade debate mais aprofundado, de trazer estudos que não necessariamente a gente consegue criar dentro da secretaria, inclusive pelo escopo do orçamento que a gente tem.

Vania Cristiane Flores Salinas

28:22

Então, assim, só colocando várias questões não vou me estender muito mais porque eu acho que tem coisas que são muito mais focadas na Secretaria de deputação especificamente, mas eu sinto muita falta do debate é é intersecretarial que a gente tinha no começo que eu sinto que isso se perdeu parte pela pandemia e hoje em dia essa ideia de fazer híbrido acho maravilhoso só que a gente perde a oportunidade debater existem pessoas que não sentem confortáveis em falar para todo mundo. Então, a gente se encontrar para a gente conseguir debater, conhecer, falar cara a cara ou tirar dúvidas, eu acho essencial e a gente tem perdido isso ao longo dos anos. Somente isso, gente. Obrigada.

Luciana (SECLIMA)

29:11

Obrigada, Vânia. Concordamos com você. O segundo ponto da pauta vai ser exatamente o plano-clima. E agora a gente está começando, está entrando exatamente nesse momento de revisão do plano e, com certeza, essa articulação com as demais secretarias serão feitas e vai ser momento de discutir, enfim, e trabalhar junto essa revisão. Então, eu só queria pedir, eu vi que a Laura levantou a mão também, se for sobre o plano-clima, queria só pedir para a gente segurar pouquinho, para a gente terminar esse primeiro ponto da pauta, e aí sim a gente vai apresentar o PlanClima e depois seguir para a discussão da revisão do plano. Então, se for essa pauta, se for sobre a primeira, então vamos em frente. Então, vou passar agora para o Rodrigo Corratti.

Rodrigo Corradi

30:02

Obrigado, pessoal. Bom dia a todos. Queria, justamente dentro desse contexto desse primeiro ponto de pauta, reforçar e agradecer muito pela presença do secretário Nannini na COP29, no evento que nós fizemos justamente sobre a pauta de ilhas de calor e a agenda de como ela está conectada com a pauta das mudanças climáticas nas cidades. A gente teve espaço de articulação junto com a União das Cidades

Capitais Iberoamericanas, uma agenda que foi desenvolvida para a construção hoje de grande compêndio que estuda a situação de ilhas de calor em 11 cidades na América Latina e na Península Ibérica. A cidade de São Paulo é uma das cidades estudadas. A gente vai, ao fim, lançar esse documento na COP30.

Rodrigo Corradi

31:00

Acho que ele ajuda a ser espaço, entre outros, de conexão, de conhecimento sobre a agenda de como territorializar e localizar a pauta das mudanças climáticas, em cima, principalmente, de tema que o ICLEI, como organização que estou aqui representando, se colocou como sua prioridade para o ano que vem trabalhar com as cidades sul-americanas e sempre benefício poder contar com o secretário para ele ajudar a colocar peso dentro dessa conversa. Nós tivemos essa oportunidade lá em Bacu. A gente quer se colocar muito à disposição dentro do trabalho aqui nas atividades do comitê, que tanto eu quanto a nossa representante para o estado de São Paulo, Ana Vitória Werck, que me acompanha aqui, a gente está à disposição para poder contribuir. Dentro dessa linha de implementação.

Rodrigo Corradi

31:53

Então, a gente se soma ao trabalho de outras organizações, o C40, que é o nosso parceiro nessas implementações, para que a gente possa ter uma agenda qualificada para o próximo ano, e nos colocamos para esse ponto. Obrigado.

Luciana (SECLIMA)

32:08

Muito obrigada, Rodrigo. Com certeza, a participação de vocês é fundamental nessa construção. Vou passar agora para o Marco Aurélio.

Luciana (SECLIMA)

32:22

Marco?

Luciana (SECLIMA)

32:30

Marco, eu acho... Marco, não sei se.

Luciana (SECLIMA)

32:32

agora abriu.

Luciana (SECLIMA)

32:35

Sim.

Marco Aurelio Lessa Villela

32:35

Obrigado. Está com pouco de vento aqui, se estiver atrapalhando, me avisa, por favor. Eu queria agradecer por estar participando aqui desse grupo, acho que ele é fundamental, a urgência da questão não precisa nem ser ressaltada. E é nesse contexto também, mesmo que a Vânia já trouxe como representante titular aqui, como suplente, a gente fez essa discussão na Secretaria sobre as nossas ações, sobre as nossas propostas, o que a gente pode fazer, pensando já para a revisão no ano que vem, no plano clima, eu sei que é o próximo assunto, mas trazendo o papel nosso aqui, é uma avaliação dos nossos trabalhos.

Marco Aurelio Lessa Villela

33:12

Eu acho que é fundamental a gente reforçar como já foi feito, ao longo mesmo desse ano, acho que mais do início do ano, essa discussão sobre o monitoramento, o que cada secretaria está fazendo, como a Vânia já colocou, de que forma que a gente consegue também trabalhar junto, porque imagino que tem muitas coisas de obras que a gente poderá melhorar nas outras obras da secretaria, que se o URB esteja mais à frente, porque é quem tem o papel principal mesmo de execução de obras para a Prefeitura como todo. E aí acho que a gente entra nisso junto, acompanhando. Mas assim, o que eu ia trazer, a gente estava avaliando o que a gente conseguiria fazer como secretaria, e aí eu trago uma reflexão que não é relacionada só ao plano ou a CEAB, mas a limitação do que a gente está conseguindo alcançar.

Marco Aurelio Lessa Villela

34:03

É uma preocupação sincera, assim, como servidor e como cidadão. Ontem teve uma audiência pública sobre a alteração do plano diretor de zoneamento para poder ampliar o aterro em São Mateus, por conta da necessidade que a gente tem destinação de resíduos sólidos. Enfim, é muito preocupante porque a gente está levando a supressão de vegetação, de área de mata atlântica, para ampliar uma destinação que não seria mais adequada. E isso também tem a ver com a gente que está pensando na destinação dos resíduos dos nossos conjuntos. Poxa, a gente precisa melhorar a coleta seletiva, ver a destinação para compostagem, mas isso envolve uma opção da Prefeitura, não é a Secretaria apenas. E aí ao mesmo tempo a gente vê isso acontecendo, da expansão do aterro, sem estar acontecendo a execução de fato, na implementação do plano de gerenciamento integrado de resíduos sólidos.

Marco Aurelio Lessa Villela

34:55

Eu sei que vai além do nosso escopo aqui, mas está relacionado. A gente vê que como prefeitura, como cidade, a gente não está conseguindo alcançar mínimo que seria necessário para os nacionais menos ambiciosos que a gente faz de evolução e de clima, a gente não está alcançando nem isso. Então, é uma preocupação da urgência da nossa atuação, da gente conseguir ter uma atuação mais efetiva, porque acho que se a gente só continuar como está, a situação é muito, muito preocupante. Era isso. Eu queria só externar essa preocupação e compartilhar com o grupo. Obrigado.

Luciana (SECLIMA)

35:29

Obrigada, Marco. Vou passar para a Laura.

Laura Lucia Vieira Ceneviva

35:40

Desculpa, aqui eu estou no celular, não estou conseguindo, não sei o que... O computador aqui na secretaria não está funcionando muito bem. Queria dizer... Continuar o que a Vânia e o Marco já disseram, que eu acredito que a liderança que CECLIMA deve exercer nesse momento, agora, no próximo governo, e é claro, só quando o governo estiver estruturado a gente vai saber melhor das possibilidades ou barreiras que a gente vai ter que enfrentar, mas a questão de toda a legislação urbanística em sentido amplo. Eu incluo aí, por exemplo, obras de drenagem também, quer dizer, de toda a configuração do espaço urbano que a gente tem que ter. E vou

usar para exemplificar os desafios que estão presentes nesse processo, uma coisa que eu tive que fazer este ano.

Laura Lucia Vieira Ceneviva

36:53

Que é, pela segunda vez, ter que escrever porque é que não pode verticalizar junto ao mirante de Santana. Quer dizer, tem coisas que são tão.

Laura Lucia Vieira Ceneviva

37:09

Pendentemente óbvias e a gente ainda tem que discutir porque é que não pode verticalizar do mirante de Santana, que é o lugar que faz o monitoramento dentro do Sistema Federal de Conhecimento do Clima aqui no Brasil, o monitoramento das condições climáticas de São Paulo. Isso significa enfrentamento óbvio e direto que tem que ser feito. Essa visão de coisas em relação ao espaço construído tem que mudar. Então eu estou pegando esse exemplo para mostrar a dificuldade que precisa ser enfrentada politicamente e esse é o papel da Ciclima Porque conhecimento, para muita coisa, já está disponível. Então, essa liderança política, que a mim me parece que o secretário Nalini tem a mais absoluta condição de exercer, mas é enfrentamento. Enfrentamento não de anteposição agressiva, mas de transformação, que é necessário.

Vania Cristiane Flores Salinas

38:30

É isso.

Luciana (SECLIMA)

38:30

Obrigada, Laura. Esse é o que a gente tem feito, né? A gente tem conversado com todos os secretários, com as entidades, com a academia esse é o trabalho que o secretário Nalini tem feito diariamente aqui, para que a gente possa cumprir o nosso papel de articulação com todas as secretarias. Bom, voltando então para a pauta 1, só para a gente encerrar a pauta 1, nós vamos mandar, junto com a ATA e tudo mais, uma enquete para vocês para que votem sobre a reunião sementida na quarta-feira ou se a gente mudar o dia da semana. Então, vocês vão receber, é muito importante que todos votem. Então agora eu vou passar... Você que vai fazer essa apresentação, Zé?

Luciana (SECLIMA)

39:15

Eu vou começar, depois o Lúcio.

Luciana (SECLIMA)

39:17

Tá, então eu vou passar aqui para o Zé Teles, que ele vai fazer a apresentação sobre o Panqueiro.

Ludmilla

(SECLIMA)

39:25

A gente vai compartilhar a tela aqui de novo. Como a Luciana falou, a gente manda a enquete então depois sobre o dia da semana para ser mantido na quarta ou não. E também questão de sugestão, como até o Reinaldo comentou aqui, sobre outras organizações do terceiro setor que vocês acham que podem integrar a composição do comitê e outras contribuições que alguma pessoa pode não ter ficado confortável de abrir o microfone. Mas podem fazer o registro pelo chat também, que a gente pode registrar isso depois de outra forma.

Ludmilla (SECLIMA)

40:07

Então, só para contextualizar antes de passar a palavra para o José, essa apresentação que a gente vai fazer, a princípio ela foi realizada, toda essa análise que a gente vai apresentar aqui hoje, ela foi realizada com o intuito de começar processo de contribuição mútua entre CPEP, que a Secretaria de planejamento e entregas prioritárias aqui da Secretaria de Governo e IC Clima, né, por conta do Plan Clima e a execução do Programa de Metas, pensando na ideia da colaboração e das coerências possíveis, né, das convergências possíveis entre o Plan Clima e o Programa de Metas e como essas possíveis, esses possíveis alinhamentos e pontos em comum podem colaborar para a implementação do Plan Clima em si.

Ludmilla (SECLIMA)

40:54

Então, pensando nessa força que o Programa de Metas tem, nessa gestão de quatro anos por ser plano estratégico mais curto, diferentemente do Plano Clima, que tem essa visão a longo prazo de 2050, é, de certa forma, utilizar o Programa de Metas como instrumento do Plano Clima também. Então, a gente começou essa articulação com a CEPEP, então a gente já está tendo essa conversa, Só que da mesma forma que a gente está em parceria com a CEPEP A gente também quer ter essa parceria com todas as outras secretarias que também vão colaborar para o processo de elaboração do programa de metas porque o programa de metas não vai ser feito unicamente aqui pela secretaria de governo Ela vai ter a colaboração de todas as outras secretarias que vão pactuar suas metas para os próximos quatro anos.

Ludmilla (SECLIMA)
41:43

Então, a ideia era tentar fazer essa integração entre o Plano Clima e os outros planos setoriais, mas, a princípio, essa conversa com o CPEP, que está aqui perto da gente, e trazer pouco disso para vocês também como uma forma de estratégia para o processo de elaboração do próximo programa de metas. Eu vou passar a palavra para o Zé, então, para ele iniciar a apresentação.

José (SECLIMA)
42:10

Bom dia, então, gente. Essa apresentação aqui, né, que ela consiste basicamente numa análise que a gente desenvolveu para tentar estabelecer uma estratégia de priorização de metas e ações do Plano Clima para a integração de programa de metas. Então, aqui nessa apresentação, primeiro a gente vai identificar os temas principais do plano de ação climático, analisando a frequência de cada deles e classificando eles por nível de prioridade. Depois, a Ludmilla vai apresentar a correlação que a gente percebeu entre o Plano Clima e o programa de metas, ou seja, ações e metas que já estão presentes no Plano Clima e que existem no programa de metas atual.

José (SECLIMA)
43:02

E, por fim, a gente identifica os temas atuais do Plan Clima que a gente acredita que podem ser mais interessantes ou mais necessários de serem incluídos no próximo programa de metas que vai ser elaborado ao longo dos primeiros três meses de

2025. Então, essa estratégia de priorização de metas e ações do Plan Clima que a gente desenvolveu Ela visa, primeiro, melhorar o nosso monitoramento interno da implementação do plano. A gente tem que identificar que metas e que ações são necessárias para que a gente aumente os esforços de monitoramento, aumente a conversa com as secretarias líderes para a implementação. Mas, também, nós utilizamos a estratégia de priorização, então, para verificar junto a CETEB, e a gente já fez a apresentação para eles também numa reunião, que metas e que ações poderiam ser mais urgentes de serem inseridas no próximo programa de metas.

José (SECLIMA)

44:08

E essa estratégia de priorização, foi baseada em dois aspectos principais das metas do Plan CLEAR. Então, o primeiro tem a ver com a nossa... A disponibilidade de dados para monitoramento da implementação das ações. Então, até hoje no Plano Clima existem algumas metas, algumas ações em que nós não temos nenhum dado disponível para monitoramento da implementação, em que as secretarias líderes, secretarias responsáveis não nos forneceram esses dados. Todas essas metas, já que a gente não consegue monitorar de forma alguma a implementação delas porque nós não temos dados disponíveis, receberam esse nível de priorização crítico. E a gente não tem realmente como saber como anda a implementação dessas ações Existem outras metas, outras ações do Plano Prima Que elas têm indicadores que a gente está chamando aqui de específicos Mas a gente poderia chamar também de indicadores complementares, disponíveis Mas não tem indicador principal, indicador que mede diretamente a meta.

José (SECLIMA)

45:19

Nesses casos a gente consegue fazer algum tipo de análise do progresso da ação Porque eles têm esses indicadores complementares Mas essa análise não é tão acurada pela falta de indicador específico Nesses casos, pela falta de indicador principal Nesses casos, quando a gente só tem indicador complementar E a gente percebeu grau de evolução negativo Ou uma ausência de evolução na implementação da ação A gente classificou também essas metas como críticas Por fim, quando as metas têm indicadores principais disponíveis, ou seja, indicador que mede diretamente a implementação da meta, mas não apresentou nenhuma evolução, ou então uma evolução no contrário do sentido da meta, uma evolução negativa, até o

final de 2023, que foi o período que a gente acompanhou no último relatório, a gente também classificou essa meta como crítica.

José (SECLIMA)

46:14

Maior atenção é quando nós temos O indicador direto da meta é o indicador principal disponível, mas o grau de evolução dessa meta foi baixo. E quando não há indicador principal, mas há indicadores complementares, com indícios positivos. Nesse caso, a gente também classificou as metas como de maior atenção. Menor atenção são aquelas que estariam indo mais ou menos assim no ritmo esperado para que a meta seja atingida no prazo, que é quando há indicadores principais disponíveis e o grau de evolução foi classificado como médio. Desenvolvimento favorável é quando o indicador principal está disponível e a evolução está rápida, está até acima do que seria necessário para o atingimento da meta no prazo estipulado e, por fim, as ações e metas já concluídas são aquelas que já foram atingidas defendendo o último relatório de acompanhamento da implementação do Plano de Ação Climática.

José (SECLIMA)

47:17

Aqui tem uma outra divisão que a gente fez, que também auxilia a gente nesse processo de monitoramento e de priorização para a conversa com o CPEB para tentar incluir metas do Plano Clima no programa de metas. O Plano Clima é dividido em três frases para as ações. Que são curto, médio e longo prazo, e a gente fez uma divisão posterior que foi dividir as metas, já que existem ações que têm mais de uma meta, então dividir também as metas em curto, médio e longo prazo. E aí a nossa priorização também passou por enfatizar as metas de curto e médio prazo, que parecem estar mais aquém do necessário para cumprimento. Esses são os temas gerais abordados no plano clima, por ordem de quantidade de vezes que aparece no plano, por meta. Então, primeiro é o tema de mobilidade, que é o...

José (SECLIMA)

48:18

Se a gente pegar o inventário de emissões plano-plano, a gente vê que é o tema principal em termos de mitigação das mudanças climáticas. No contexto da cidade São Paulo, porque a grande parte da emissão ocorre pelos transportes individuais, Depois resíduos, conservação ambiental, saúde, energia e o tema que menos aparece

no plano é o tema desenvolvimento econômico. E aqui a gente tem a divisão de temas por prazo da meta. Então é interessante aqui ver o tema que é o mais que é o mais importante em termos de indicação das mudanças climáticas.

José (SECLIMA)

49:00

No contexto da cidade de São Paulo é o tema de mobilidade e a gente vê que ele aparece principalmente no médio e no longo prazo porque são realmente esforços vinculados a esforços maiores que exigem mais tempo, como, por exemplo, a subscrição da frota de ônibus por ônibus a zero emissões, enfim, estabelecimento de uma zona zero emissão na cidade. O segundo tema que mas aparece no médio prazo de resíduos, no longo prazo também. E dá para dizer também, pensando no inventário de emissões, que esses são os dois temas mais importantes, pelo menos para a parte de mitigação das mudanças climáticas aqui no contexto da cidade de São Paulo. Dito isso, eu passo para a Lud, que ela vai detalhar pouco mais esses temas, dividindo em temas específicos.

Ludmilla (SECLIMA)

49:54

Então a gente fez esse exercício de identificar os temas gerais e esses temas gerais eles foram desdobrados em temas específicos para a gente poder fazer essa correlação com o programa de metas e entender a sinergia de como os temas específicos estarem abordados no programa de metas atual, poderia impactar, de certa forma, a priorização de cada desses temas das nossas metas. É importante ressaltar aqui que a gente está fazendo olhar sobre as metas, que são mais metas que a gente tem no PONO, além de ações, e não das ações em si. Então, de mobilidade aqui que a gente tem as secretarias aqui envolvidas SMT, SET, SP Trans, SGM, SM Sub, né? Além de transporte a gente também tem questões de caminhabilidade, de transporte cicloviário Então vai pouco além também de só ônibus ou automóveis, né?

Ludmilla (SECLIMA)

50:54

Então, como temas específicos, a gente encontra aqui respostas a eventos extremos, protocolos de segurança, transporte coletivo e modos ativos, zona zero-emissão, transporte de baixo a zero-emissão, frotas de prestação de serviço à prefeitura, automóveis para transporte coletivo também, distribuição de carga fracionada e mini-

terminais logísticos. Então, em questão de priorização, a gente tem todas essas Metas como priorização crítica pelo estado atual dos indicadores. Então, o que a gente fez nesse exercício é tentar olhar também não só a questão do caráter de monitoramento. Mas também o progresso de cada uma dessas metas. Mas como os indicadores pactuados na época do PANclima. Elaborados na época do PANclima não necessariamente refletiam as metas. Acabou que a gente ficou com esse estado de priorização crítica também como uma forma de reestruturar cada uma dessas metas. E aí, dentro do programa de metas, esse primeiro item está errado.

Ludmilla (SECLIMA)

52:05

Ele deveria estar vermelhinho, agora que eu vi. A gente não tem esse tema específico de resposta a eventos extremos dentro do programa de metas. Era para ser vermelhinho, mas a gente tem parcialmente abordado no programa de metas o transporte de baixos à emissão para frotas de prestação de serviço à Prefeitura de São Paulo, né? Que hoje a gente tem uma meta que fala sobre a substituição da frota da Secretaria Municipal de Segurança Urbana, e como ela não fala das frotas geral da Prefeitura, por isso que a gente colocou aqui como parcialmente abordado, que tá laranjinha, né? E não tá totalmente contemplado dentro do programa de metas de hoje. A gente tem metas, dentro do programa de metas, abordando transporte de baixa ou zero emissão, no caso, transporte coletivo, que é a substituição hoje da frota de ônibus da cidade.

Ludmilla (SECLIMA)

53:00

Então, até por conta disso, a gente vê fator, possível fator, uma correlação de ele estar com uma priorização de maior atenção e não crítica, porque a gente tem esse tema específico abordado no programa de metas. E aí o nosso segundo tema geral que mais aparece no PANclima é a questão de resíduos e como temas específicos a gente encontrou o monitoramento ambiental para água e esgoto, economia circular, atendos sanitários, compostagem, limpeza de córregos, ecoparques e reciclagem. E hoje, no programa de metas, o que a gente tem abordado dentro desses sistemas específicos identificados no Plano Clima são apenas limpeza de córregos e aterros sanitários. Que ainda assim, em aterros, a gente ainda tem estado de priorização crítica. Em limpeza de córregos, a gente tem estado de priorização de maior atenção.

Ludmilla (SECLIMA)

53:58

Para a conservação ambiental, Como temas específicos, nós encontramos pontos de árvores resilientes a mudanças climáticas, monitoramento ambiental para índices de qualidade ambiental, para áreas de patrimônio ambiental também e de nascentes, licenciamento ambiental e pagamentos por serviços ambientais. Nenhum desses temas específicos hoje é considerado dentro das metas do programa de metas, né? E a gente tem duas metas que estão em estados críticos, que é do plantio de árvores resilientes e o monitoramento ambiental de nascente. Os outros, a gente tem outros níveis de priorização e a gente identificou fator importante para essa mudança de priorização dos outros temas apresentados anteriormente, porque existem outros planos setoriais na cidade, os planos verdes que são coordenados pela Secretaria do Verde e do Ambiente, que possuem correlação direta com os sistemas específicos identificados no PAN Clima.

Ludmilla (SECLIMA)

54:58

Então, isso é possível, isso com certeza, na verdade, é fator, uma variável que influencia nisso, das priorizações não serem tão críticas nesse tema geral abordado. Da saúde, a gente identificou como temas específicos poluição atmosférica, educação ambiental, respostas a eventos extremos, capacitações para eventos extremos, e contingência de arboviroses. Então, aqui também a gente não tem nível de priorização tão crítico igual nos outros apresentados antes. A gente tem maior atenção para os dois primeiros, desenvolvimento favorável para capacitações para eventos externos dos profissionais de saúde e contingência de arboviroses a gente colocou a meta como concluída porque dentro do nosso relatório a meta foi dada como concluída pela Secretaria Municipal de Saúde.

Ludmilla (SECLIMA)

55:53

E aí aqui a gente também faz de novo essa relação com os planos setoriais, porque o próprio plano municipal de saúde possui muita importância para o progresso dessas metas e que a gente vê que tem essa correlação direta, mas que nenhum desses temas específicos hoje é abordado no programa de metas. Energia. Então a gente identificou dois temas específicos, eficiência energética e energia fotovoltaica. Eficiência energética a gente está em estado crítico e energia fotovoltaica

como maior atenção. E em drenagem a gente tem os temas específicos de expansão de áreas permeáveis, análise de novas críticas inundáveis e soluções baseadas natureza. E hoje a gente não tem nenhum desses temas específicos abordados no programa de metas. Duas metas estão em estado crítico e soluções baseadas natureza em estado de maior atenção. Para administração e transparência, né?

Ludmilla (SECLIMA)

57:06

Temos a Secretaria de Governo aqui e SMU, com temas específicos identificados, foram a adequação de fundos municipais para temas de mudanças climáticas e o monitoramento ambiental de instrumentos urbanísticos, né? Então, a gente, as duas, os dois principais temas específicos identificados nas nossas metas estão como estado crítico e nenhum deles dentro dessa análise, dentro do programa de metas, foram abordados metas correlatas a isso. Agricultura, né? Em agricultura temos também dois temas específicos, que seria produção agropecuária sustentável e hortas urbanas.

Ludmilla (SECLIMA)

57:48

Hoje o programa de metas tem metas relacionadas à expansão de hortas urbanas na cidade, o que pode significar fator importante para o progresso dessa meta de hortas, que hoje está em menor atenção, porque a gente avaliou dentro da nossa análise, que foi uma análise que teve progresso significativo e ela deixou de estar nesse estado crítico ou de maior atenção e possui esse estado de menor atenção, mas o primeiro está como maior atenção. Para educação a gente Hoje, no Plano Clima, a única meta que temos é relacionada à educação ambiental, e a meta dentro do Plano de Ação Climática foi dada como concluída, que seria a elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental, mas a gente não tem nenhuma meta relacionada à educação ambiental que cite o tema de educação ambiental dentro do programa de metas hoje.

Ludmilla (SECLIMA)

58:52

A pré-habitação, que é até uma questão que a Vânia e o Marco estavam comentando anteriormente na pauta anterior. Então, de temas específicos, a gente identificou critérios sustentáveis em construções e habitação para baixa renda, como curto e

longo prazo, e maior atenção para o primeiro tema e desenvolvimento favorável para o segundo tema. E aqui eu vou até fazer uma... Uma relação com toda a fala da Vânia, hoje a gente classificou essa ação como desenvolvimento favorável e não em uma questão de olhar realmente o progresso da meta, de saber, de fazer uma análise crítica realmente do que tem sido feito pela CEAB em relação às mudanças climáticas, mas a gente analisou o que hoje a gente tem apresentado no plano e no plano a gente tem a meta muito genérica ainda, que é só realizar o procedimento habitacional, né?

Ludmilla (SECLIMA)

59:52

A meta fala realizar o provimento habitacional no município e a gente não tem nenhuma, a gente não tem nada mensurado, não tem nada quantificado para atingimento dessa meta, então é algo que a gente vai, ano que vem, sentar juntos, fazer câmaras temáticas dentro do próprio comitê para ser discutido e reformular essas metas, né? E é uma meta que está inserida no programa de metas e que fala sobre provimento habitacional também. Redução de riscos e desastres, a gente tem resposta a eventos extremos, sistemas de alerta e secas meteorológicas e os dois estão em estado de priorização crítico e não são abordados dentro do programa de metas. Para a segurança alimentar, a gente tem o tema específico desperdício de alimentos como desenvolvimento favorável, mas não é abordado dentro do programa de metas.

Ludmilla (SECLIMA)

01:00:47

Desenvolvimento econômico, né, a Secretaria SMDet, a gente tem como tema específico empregos formais em estado crítico e ele é parcialmente abordado no programa de metas hoje. Bom, como conclusões, os temas que a gente gostaria... O primeiro que a gente gostaria de identificar é os sistemas gerais abordados no Plano Clima, que foi toda essa análise que eu acabei de apresentar. Em segunda, a correlação entre o Plano Clima e o programa de metas, que as metas do Plano Clima em estado crítico e que apresentaram seus temas específicos abordados no programa de metas devem ser reavaliadas para identificar as possíveis variáveis que comprometem seu progresso, com especial atenção para aquelas de curto e médio prazo identificadas.

Ludmilla (SECLIMA)

01:01:38

Os temas específicos do PLANCLIMA que apresentam níveis de priorização mais baixo, como menor atenção, desenvolvimento favorável e concluídas, e não são abordadas no programa de metas, geralmente elas estão associadas a outros planos setoriais da cidade, o que pode significar o seu progresso que a gente apresentou. Em relação ao programa de metas 2025-2028, os temas específicos não contemplados dentro do programa de metas atual, de 2021-2024, devem ser analisados para planejar estrategicamente sua incorporação no próximo, que vai ser feito com atenção especial para aquelas de curto e médio prazo que se encontram em estado crítico. E as diretrizes estratégicas para a elaboração do próximo programa de metas, considerando a variável climática, podem ser orientadas pela priorização das ações de mitigação e adaptação do plano clima.

Ludmilla (SECLIMA)

01:02:35

E ainda a gente ressaltou que os demais temas específicos também devem ser considerados no processo estratégico, garantindo uma abordagem emergente e integrada. No caso aqui, a gente quis dizer que para, dentro de toda essa análise que a gente fez das prioridades, né, se são críticas, maior atenção, menor atenção, ainda que existam essas ações de estado crítico e maior atenção, que as demais que possuem desenvolvimento favorável ou menor atenção, elas não devem deixar de ser consideradas mas que a gente precisa trazer essa análise do que hoje, dentro de tudo que foi realizado nos últimos quatro anos, o que a gente pode progredir e trazer essas melhorias dentro tanto do Plan Clima quanto do Programa de Metas. Acho que esse era o último slide. Era isso. Fazer mais algum comentário, Zé?

Luciana (SECLIMA)

01:03:33

Obrigada, Lud, obrigada, Zé. Agora vamos abrir para as considerações de vocês. Fiquem à vontade aí para comentar, propor, enfim. A Laura está com a mão levantada. Laura, por favor.

Laura Lucia Vieira Ceneviva

01:03:55

Como sempre, Ludmilla, agora o José, fazem trabalho muito interessante. Obrigada pelo esforço de consolidação, porque não é fácil fazer isso que vocês fizeram. Eu

queria dizer duas coisas. A primeira é que eu vou precisar sair, então peço desculpas desde já. Mas a segunda coisa é comentário com relação à falha que eu vejo no Plano Clima. Eu, que é a falta de territorialização, tudo no Plano Clima, Ele é tratado para todo o município e a gente precisa enfrentar a questão da territorialização, isto é, as questões elas não são abstrações genéricas, mas elas têm que descer no território e no chão disputar uma ocupação, vamos dizer assim, com as ocupações tradicionais e que nos trouxeram para o aquecimento global e para a mudança do clima. Então, eu particularmente acho que essa revisão, ela já tem que começar o processo de territorialização. Isto é, como, na verdade, no território, estas ideias viram verdade. Já tem muito esforço sendo feito nesse sentido. A própria compra dos ônibus elétricos é uma forma de implementação concreta no chão daquilo que está escrito aqui no PlanClima. Mas acho que este momento agora vai ser momento do desafio de enfrentar essa variação no espaço da cidade do que é que vai acontecer, entende? E sair e ir perdendo é o começo da perda da abstração.

Laura Lucia Vieira Ceneviva

01:06:03

Por que, além de tudo, eu digo isso? Porque senão o PlanClima vai ficar sempre plano de boas intenções, mas na hora do vamos ver, ele fica só nas boas intenções. E o plano diretor deixa a comer solto. Então não estou falando mal dos colegas da ESMU, não é nesse sentido, mas é uma disputa política e econômica que se expressa com muito mais tendência, por exemplo, no plano diretor. Então eu acho que a gente precisa começar a trazer. Eu não estou dizendo que está errado o que nós fizemos, pelo contrário, nós agimos corretamente naquele momento. Mas a cada vez passo. Então, eu acho que o passo que tem que ser dado agora é esse, descer mais para o chão da fábrica.

Luciana

(SECLIMA)

01:07:02

Perfeito, concordo 100% com você, vamos trabalhar nessa linha sim. Obrigada. Passar a palavra para o Clayton

Clayton Erik Teixeira

01:07:15

Bom dia. Parabéns pela apresentação. Também achei que essa metodologia de priorização ficou muito legal. Queria também dar as boas-vindas para o colega que

chegou. E dizer também que eu compartilho de todas essas falas angústias do Marco, da Vânia, da Laura agora, e que essa questão da territorialização do Plan Clima.

Marco Aurelio Lessa Villela

01:07:45

Eu ia até fazer uma sugestão que, olhando assim, pensando a priorização, essa metodologia de priorização, queria dizer que não só para vocês aqui, SECLIMA, mas para os demais setoriais, eventualmente, existe artigo lá no Plano Diretor, o artigo 343, que fala sobre a questão do sistema municipal de planejamento, que seria que engloba as leis do plano plurianual, diretrizes orçamentárias, orçamento anual, programa de metas e todos esses planos setoriais. E lá no parágrafo primeiro, eles dizem que as leis orçamentárias e o programa de metas devem incorporar as ações prioritárias do plano diretor. Então, acho que até para fortalecer essa priorização, Seria legal encontrar ali essas metas que têm associação com uma ação prioritária, sabe? Na hora de mandar isso para a CPEP, eu acho que isso fortalece. E ajuda até a territorializar esse problema que a Laura trouxe.

Clayton Erik Teixeira

01:09:00

Uma questão que, às vezes, no plano diretor aponta por meio de mapa, que é uma ação prioritária, enfim. eu também quero pedir desculpa, que eu também vou ter que sair, infelizmente. Depois eu vou acompanhar certamente o desdobramento aqui na gravação.

Clayton Erik Teixeira

01:09:17

E também pontuar uma coisinha atrasada aqui sobre lá a primeira pauta da reunião, que fala sobre terceiro setor, enfim, eu não sei, não é bem uma sugestão, talvez até uma pergunta, não sei se é o caso, mas a gente tem os conselhos, tem o CADES, tem o CPMU, o Conselho de Política Urbana, o CPM, não sei se é o caso de talvez convidar alguém desses conselhos a participar aqui do comitê, é uma pergunta mesmo, E sobre a lista de presença, vocês mostraram que a gente preenche formulário ao mesmo tempo que o Teams dá esse formulário, ele dá uma planilha, que vocês comentaram, o Ludmilla comentou, se não era o caso talvez, já que deu essa diferença, não sei se é o caso de adotar só a planilha mesmo do Teams E, por fim, a questão das reuniões.

Clayton Erik Teixeira

01:10:12

Assim, eu também acho que seria legal ter encontro, nem que seja intercalado, sabe? Virtual, presencial, que também acho bastante importante que a gente se encontre, se reúna. As conversas que, às vezes, ocorrem entre colegas de secretarias e tal, isso ajuda a avançar muito também.

Clayton Erik Teixeira

01:10:33

Então, passo a palavra para o próximo.

Luciana (SECLIMA)

01:10:36

Obrigada, Cleiton. E só para dizer assim, o ano que vem a gente vai ter muitos encontros presenciais até para essas discussões do próprio PANclima, da revisão do PANclima. Então, acho que já vão ser reuniões aí no meio das nossas reuniões mensais, mas vamos estudar direitinho o que é melhor para todos.

Ludmilla

(SECLIMA)

01:10:56

Rápido, em relação à planilha, né? A planilha que eu mencionei, ela é gerada a partir do formulário da Microsoft, né? Não é do Teams em si. É do formulário que vocês registram e aí sai uma planilha Excel e diz. Mas a gente não pega... Até porque o Teams tem algumas configurações que às vezes não ajudam a gente a fazer essa computação. Por isso que a gente correu para o outro lado e tá fazendo por meio de formulário mesmo, porque nem toda reunião a gente conseguia ter essa computação de todas as pessoas que estavam entrando na reunião. Às vezes entrava e saía, nem ficava na reunião. Então, por isso que a gente correu para esse outro meio. Mas era só para... Com licença, essa parte.

Luciana (SECLIMA)

01:11:39

Magali?

Magali Antônia Batista

01:11:43

Oi, gente. Bom dia. Parabéns pela apresentação. Ficou ótimo, compilado. Imagino também, como a Laura falou, do trabalho que deu. Só falando das ações da saúde, que são as nossas quatro ações, três são da vigilância e uma da atenção básica. Então, a Ludmila até colocou aqui no plano de metas, ele não está especificado a ação exata do PlanClima, mas a implantação de unidades sentinelas também está nosso plano e é referente à poluição atmosférica. Então, está nosso plano, só que nosso plano a gente foi mais sucinto, né? Era a implantação de cinco unidades e o PAN Clima, a gente colocou implantação de mais 21 unidades e a gente cumpriu. Então, a gente conseguiu implantar todas as nossas unidades sentinela agora. Terminou mês passado. Então é uma ação que foi concluída para 2025. A primeira também quando a gente fala da capacitação dos profissionais para os desastres, para as mudanças climáticas, a gente não coloca como concluída porque ela é feita, isso é feito anualmente em todas as nossas capacitações desde 2021. Desde que o PlanClima foi lançado, a partir de 2021, em todas as capacitações dos programas, principalmente do Vídeo Desastres, a gente faz essa capacitação.

Magali Antonia Batista

01:13:15

E esse ano a gente teve seminário, até com a presença do secretário, da Luciana, da Laura. Então a gente teve bloco que falou de mudanças climáticas, então a gente tá reforçando bastante essas capacitações. E a última ação que é da Atenção Básica, a Mônica até tá na reunião, ela pode responder, mas a gente vai responder todas, só que as das vigilâncias a gente já concluiu, só para falar, as três estão concluídas, então quando a gente responder agora com as próximas reuniões, aí a gente vai pontuando todas elas. Para reforçar que eu concordo totalmente com a Vânia, concluído com as falas, eu sei que essas reuniões online, elas são ótimas, mas para quem trabalha sempre no presencial, para a gente é muito mais interessante o presencial, porque aqui eu tô online, mas eu tô fazendo outras coisas também.

Magali Antônia Batista

01:14:19

Então, eu acho que foca mais nas reuniões e poder ter essa interface com as outras secretarias e poder ter essas discussões mesmo. Bom, é isso. Era só para fazer esse complemento da noção de saúde.

Luciana (SECLIMA)

01:14:32

Obrigada, Magali. Vou passar agora para o Olímpio.

Olimpio Alvares

01:14:41

Em relação à colocação da Laura, e vindo ao encontro da sugestão dela descer para o chão e começar a pensar na prática quais as medidas que podem ser implementadas para a redução das emissões, por exemplo, Nós, na ANTP, Associação Nacional de Transporte Público, fizemos, em agosto, grande relatório sobre as rotas descarbonização do transporte que podem ser desenvolvidas nos próximos anos, com uma sugestão fizemos esse lançamento desse relatório na Latbus, que é evento internacional de exposição de transporte público, mas esse relatório não se limita ao transporte público. Ele é relatório que abre pouco o leque para outros tipos de transporte, medidas tecnológicas e não tecnológicas relacionadas com trânsito, transporte, etc.

Olimpio Alvares

01:16:05

A substituição da frota por veículos elétricos, da frota de ônibus urbanos, é uma medida muito boa para reduzir as emissões de carbono fóssil, mas ela não é a única. Muitas outras medidas que são mais relevantes do ponto de vista de quantidade de emissão reduzida do que a própria redução da frota, da emissão da frota de ônibus urbanos. Então, nós temos uma lista de medidas, uma relação muito concreta de medidas possíveis e que não demandam grandes recursos para ser implantado, mas simplesmente articulação e boa vontade das entidades do poder público e uma articulação também com entidades não governamentais para sua implementação. Isso tudo está apresentado de modo bastante detalhado nesse relatório.

Olimpio Alvares

01:17:15

Eu já até compartilhei esse relatório aqui no grupo, mas eu vou republicar, recompartilhar esse relatório e vou pinçar essas medidas detalhadas e vou colocar no grupo do WhatsApp como sugestão para serem trabalhadas aí e introduzidas dentro do plano clima da cidade de São Paulo, porque isso aí vai realmente efetivar a sugestão

que a Laura acabou de fazer, tá bom? Então, eu vou fazer isso em seguida. Então, obrigado.

Luciana (SECLIMA)

01:17:58

Muito obrigada. Muito obrigada, Olympio. Passar agora para a Mônica.

Monica Masumi Hosaka

01:18:06

Bom dia a todos. Parabéns aí pela apresentação, Ludmila. E aí, eu só respondendo aqui a questão da atenção básica, como a Magali mencionou, A nossa meta está bem desafiadora porque a nossa meta é a expansão do programa e a cada ano nós temos inaugurações de novas unidades básicas de saúde. Atualmente nós estamos com 479 UBS e o programa está presente em 340. Nós estamos bastante empenhados nessa expansão, mas não depende só do programa, depende de outras questões. Mas estamos aí batalhando e articulando aí a possibilidade dessa expansão para todas as unidades básicas de saúde serem implantadas o programa. Aí, complementando aqui, só o que a Laura mencionou, a questão da territorialização, a título de informação, o PAVS trabalha com o diagnóstico socioambiental, onde a gente levanta todos os dados do território, a questão de riscos, de potencialidades, e nós trabalhamos com esses dados de saúde, onde é formulado uma planilha, e essa planilha indicam gráfico radar que prioriza a necessidade do território, onde a gente elabora projetos em cima dessa prioridade. E esses dados estarão disponíveis, com certeza, no ano que vem, no começo do ano que vem, que a gente tem uma parceria com o GeoSampa, esses dados estarão disponíveis a todos os interessados.

Luciana (SECLIMA)

01:20:20

Obrigada, Mônica. Passo agora para a Vânia.

Vania Cristiane Flores Salinas

01:20:25

Só comentário rápido, gente. Só queria pedir novamente para o pessoal da SECLIMA se não conseguem organizar grupo via Teams tendo em vista que a plataforma é a ferramenta oficial que a gente tem, porque nem todos têm telefone ou número de trabalho, né? E acaba misturando vida pessoal com vida laboral, então, para a gente

ter a informação como tono. Eu sei que aí tem o pessoal que está trabalhando com o Comitê de Segurança Hídrica, eles sabem como fazer grupos de teams, onde todas essas informações podem ser passadas e subidas de forma oficial, tá bom? Só isso, obrigada.

Luciana (SECLIMA)

01:21:12

Obrigada, Vânia. Doutora Rosa?

Rosa Ramos

01:21:27

Bom, eu não quero externar aí meus parabéns trabalho, a gente sabe que ainda é trabalho que desperta bastante atenção e sem necessidade de muitos profissionais capacitados. A gente constata o quanto a Ciclima tem se empenhado nisso, então parabéns aí aos profissionais que elaboraram esse resumo que facilita muito para a gente o olhar em cima do Planclima. Queria fazer uma pergunta, a gente sabe que o PL que foi aprovado do mercado de carbono, ele traz muitas diretrizes e muitas questões que devem agora ter uma sincronização, a harmonização, a quantização, o plano, em que medida isso já foi olhado de acordo com essa lei. Até porque a gente sabe que vai demorar bastante, não será uma coisa rápida, mas que ela obviamente já vai influenciar nos planos dos climas estaduais e municipais. Então, vou perguntar em que medida isso já foi feito.

Luciana (SECLIMA)

01:23:01

Ainda não, doutora Rosa. A gente vai trabalhar em cima disso, mas até o momento não foi... Até porque na COP foi muito discutido e foi agora também, tem o PL, acho que agora que a gente vai começar essa discussão do mercado de carbono. Mais alguém quer fazer alguma consideração? Eu queria aproveitar para agradecer muito a Fernanda do CREA pela parceria no plantio que nós fizemos no último final de semana. Nós conseguimos transformar uma área que era lixão em uma área verde. Foram plantadas 150 árvores, diversas espécies. Isso só foi possível graças a essa parceria com o CREA, com a Secretaria do Verde, com, enfim, diversos parceiros que estiveram presentes. Então, Fernanda, muito obrigada pela parceria. E vamos fazer outros. Quer abrir o convite, Ludi?

FERNANDA SGOTI AGOSTINI

01:24:01

Posso falar pouco também? Eu estava esperando o pessoal falar para também agradecer você. Foi uma ação muito interessante que a gente fez e aí eu acho que a próxima que a gente fizer a gente com certeza deve convidar todo mundo aqui do comitê, né Luciana? Acho que é bem importante também trazer isso e a gente fazer próximas ações, né? Tô animada também para ver essas árvores crescendo, né? Espero que o pessoal consiga manter tudo que foi feito lá, porque realmente a gente teve uma grande repercussão, a gente teve várias pessoas que participaram, várias secretarias, enfim, várias pessoas que atuaram mesmo, muitos envolvidos, então gostaria de agradecer em nome do CREA, todo esse movimento que a gente fez, né, e que a gente possa fazer mais ações, assim, não só de plantio de árvores, né, mas outras ações, pensando aí nas mudanças climáticas, pensando nosso comitê. Eu acho que seria bem importante a gente trazer o ano que vem, né, mais ações nesse sentido. Obrigada.

Luciana

(SECLIMA)

01:25:11

Com certeza.

(Luciana SECLIMA)

01:25:13

Obrigada, Fê. Eu acho que a doutora Rosa levantou a mão? Agora a gente abriu uma tela, tô meio perdida aqui.

Rosa Ramos

01:25:23

Levantei. Levantei de novo, Luciana, se me permite mais uma parte?

Luciana

(SECLIMA)

01:25:32

Pode, claro.

Rosa Ramos

01:25:36

Principalmente em relação a essa fala sobre o plantio, que é muito bem-vinda, mas também lembrar Veja só, todos os interessados que necessitam realizar as compensações através da Secretaria do Verde, o que a gente tem sentido é uma dificuldade grande da destinação de áreas para a realização dessas compensações. Há entre a Seclima e a Secretaria do Verde essa parceria para indicação? A Secretaria do Clima, como você falou agora há pouco, quem indicou essa área para a realização desses plantios? É a Seclima que possui ou foi a própria Secretaria do Verde que indicou? Eu acho que a gente poderia pensar numa parceria nesse sentido.

Rosa Ramos

01:26:33

E a outra coisa que eu queria aproveitar para falar, e eu não sei se está no teu radar aí, para falar sobre a virada do Centável, nós da UAB vamos participar da virada com palestras da área ambiental, teremos quatro participações a partir do dia 27 e 28, eu acho que 1 e 3 e 4, depois eu coloco aqui o calendário, membros da Comissão Permanente de Meio Ambiente da UAB São Paulo que vão proferir as palestras, os horários indicados pela virada.

Luciana

(SECLIMA)

01:27:15

Obrigada.

Speaker 15

01:27:16

Dra.

Luciana

(SECLIMA)

01:27:16

Rosa, cada evento que a gente faz, de fato, a Secretaria do Verde não tem uma planilha onde tem áreas verdes, até porque nem todas são áreas deles. Então, nós trabalhamos muito com a subprefeitura. Então, se algum parceiro fala, olha, nós queremos fazer plantio, alguns já indicam. Então, a parada LGBT, a gente fez uma parada sustentável. Com uma meta de fazer o plantio e compensar o CO2. Isso vai ser feito aqui no centro, porque o pessoal da Pará, da associação, a sede deles é aqui no centro. Esse que nós fizemos com o CREA tinha essa área que era lixão, precisava

muito ter plantio, então nós buscamos a subprefeita lá de São Miguel Paulista e fizemos o plantio lá. E assim vai. Então, cada uma a gente vai procurando ou a subprefeitura ou a Secretaria do Verde para fazer.

Luciana

(SECLIMA)

01:28:12

Não existe, de fato, uma relação de todas as áreas que estão disponíveis, mas tem muitas, né? Então, cada uma a gente vai articulando e quem tiver interesse a gente pode ajudar nessa articulação para fazer o plantio. Sobre a virada sustentável também, eu gostaria de falar, teve abertura no dia 25, na segunda-feira, lá no MASP, e agora são 800 atividades que vão estar acontecendo pela cidade. A prefeitura está forte nisso, Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação, SP Regula, selimpe, a nossa, claro, o verde nos parques. Então, assim, tem muita atividade acontecendo. Eu sugiro que todos entrem no site da Virada Sustentável. Tem muita coisa bacana que vai acontecer aí nos próximos dias, né? Ela começa, acho que hoje, oficialmente, e oficialmente ela vai até o dia 1º, mas tem algumas ações que vão até o dia 8º.

Nós mesmos vamos levar uma onda numa prainha, que é uma onda feita com recicláveis, paletas, educação ambiental, e vai ficar até o dia 8º dezembro. Então, enfim, tem muita coisa legal aí que vale a pena participar. E já aproveitando os convites, queria colocar, a Ludmilla colocou aqui na tela, a nossa próxima reunião ordinária do comitê, ela vai acontecer junto com a Secretaria Executiva do Programa Mananciais, a gente está organizando essa reunião conjunta, para que também seja feita uma devolutiva do Seminário Parceria São Paulo-Copenhague. Tem muita coisa bacana também para apresentar a partir desse seminário. Então, a nossa reunião vai ser presencial, como todos estão aí solicitando, estaremos todos juntos no dia 11 dezembro, das 9 às 13, no Auditório da Secretaria de Subprefeituras, na Rua Líbero Badaró 504. Então, por favor, já coloquem na agenda, vai ser uma reunião bem legal e contamos aí com a presença de todos. Mais alguma consideração? Ludi, Zé, Luísa?

Ludmilla

(SECLIMA)

01:30:28

Eu só queria fazer comentário que, da mesma forma que a Dan, o Marco e todo mundo aqui apresentou as preocupações, por mais que sejam preocupações, a gente fica, de certa forma, aliviado em saber que vocês se preocupam com toda essa pauta e que vocês estão interessados em participar desse processo de reformulação e de todas essas análises que a gente tem trabalhado aqui. Aqui da nossa parte, da equipe

técnica do PANclima, a gente tem juntado muitos materiais que a gente tem feito ao longo desse ano, pensando já num processo de contribuição para a revisão do PANclima.

Ludmilla (SECLIMA)

01:31:08

E eu acho que ano que vem a gente vai ter Assim, bom insumo para a gente entrar nesse processo e receber todas as contribuições de vocês, receber essas preocupações e melhorar o PANclima e fazer, de fato, ele instrumento para a cidade, para a gente, com base nas mudanças climáticas. Então, eu agradeço vocês de colocarem esse ponto aqui e a gente fica aliviado. Obrigada, viu, gente?

Luciana (SECLIMA)

01:31:35

Então, queria agradecer a presença de todos em nome do nosso secretário Renato Nalini, obrigada, e até o dia 11 presencial, que todos possam estar conosco lá na Secretaria de Subprefeituras. Obrigada e ótimo dia a todos.

Ludmilla

(SECLIMA)

01:31:49

Obrigada, pessoal.

Laura Lucia Vieira Ceneviva

01:31:50

Nós é que agradecemos, tchau.